

Flexibilização dos tempos de trabalho e a produção de desencontros na vida familiar e afetiva dos trabalhadores.

Abe, Hyrata Hykeno.¹

RESUMO

O texto tem como objetivo apresentar primeiras reflexões sobre a relação entre flexibilização dos tempos de trabalho e a produção de desencontros nas relações familiares e afetivas dos trabalhadores. Faz uma breve análise sobre tempo de trabalho entre Marx e Weber e discute a flexibilização do tempo como estratégia de sobrevivência do mercado de trabalho, o reflexo dessa flexibilização na vida do trabalhador e apresenta alguns casos de desencontros gerados.

Palavras-chave: flexibilização; tempo; desencontros.

Introdução.

O presente artigo apresenta a primeira tentativa de delimitar e refletir sobre o tema para futura pesquisa no Programa de Pós-graduação em Sociologia da UFG. É fruto de um artigo da disciplina Sociologia do Trabalho I em que o foco na reflexão sobre as conseqüências da flexibilização dos tempos de trabalho nas relações familiares e afetivas. Passa também por uma revisão teórica sobre tempo de trabalho em Karl Marx e Max Weber e uma breve exposição do histórico da discussão sobre intensificação e flexibilização do tempo de trabalho no Brasil.

Justificativa

É um tema que pede melhor reflexão devido a sua baixa representação na sociologia do trabalho.

Objetivo

Tem como objetivo contribuir para o aprofundamento do tema na sociologia do trabalho.

Metodologia

Esse artigo é de natureza bibliográfica e reflexiva, mas ganha dados empíricos à medida que evolui para a fase de testes do tema e do método, tentativas primeiras de se avançar para a pesquisa propriamente dita.

Marx e Weber não tiveram o tema tempo de trabalho como preocupações principais de suas obras, no entanto, julguei possível interpretar o pensamento sobre essa questão. Foi um exercício na tentativa de considerar a conjugação de ambos nas reflexões que virão. Fazer esse exercício interpretativo foi além de prazeroso, imprescindível.

Tópicos que parecem independentes dos primeiros é o do breve histórico da discussão sobre

1 - Mestrando em Sociologia – Universidade Federal de Goiás (hyrataabe@hotmail.com)

intensificação e flexibilização do tempo de trabalho no Brasil, Flexibilização do tempo de trabalho como estratégia de sobrevivência no mercado de trabalho e O trabalhador de tempo flexível e sua busca por empregabilidade. Na intenção de contextualização do tema, busquei em autores que discutiam o tema tempo de trabalho no Brasil e fiz uma pequena reflexão para de fato entrar no recorte da pesquisa.

A seguir, o artigo mostra a reflexão, fruto da inquietação do recorte. Ela é acompanhada de resultados de entrevistas-conversas com pessoas de diversos segmentos. A técnica usada foi do levantamento de amostra bola-de-neve. Foram conversas com mais de vinte pessoas ao longo do mês de maio desse ano sem nenhum roteiro de entrevista. No entanto, serviram para, além de testar o tema, pensar numa forma de melhor coletar dados, o que pode ser visto na construção das agendas semanais dos dois exemplos apresentados e de suas falas sobre os encontros e desencontros.

Resultados e discussão

Percebi ao longo do trabalho de reflexão e entrevistas que esse é um tema pouco relacionado as relações pessoais na tentativa de se pensar seus efeitos na vida das pessoas. O estranhamento ou a surpresa mostram que pouco se alia a precarização das relações familiares e afetivas aos variados modelos de tempos de trabalho. Torna-se mais interessante e desafiador ainda o aprofundamento dele no decorrer do curso.

Conclusões

A conclusão desse artigo é de, quanto a bibliografia e reflexão, percebi que carecem de maior diálogo com outros autores de igual ou maior envergadura que me darão melhores condições de pensar sobre o tema e o método a ser utilizado

Quanto aos dados empíricos, necessário melhor sistematização para sua coleta e apresentação.

Mostrou brechas teóricas e metodológicas a serem trabalhadas.

Bibliografia

BRAGA, Alice Morais; CANÔAS, José Walter. **O Tempo de trabalho no capitalismo**. Disponível em: <<http://webcache.googleusercontent.com/searchq=cache:4E5GXx1wibIJ:www.estudosdotrabalho.org/anais6seminariodotrabalho/alicebragaejosecanoas.pdf+tempo+de+trabalho+em+marx&cd=1&hl=ptBR&ct=clnk&gl=br&client=firefox-a>>. Acesso em: 24 maio 2010.

MARX, Karl. **O capital: crítica da economia política**. Livro Segundo: o processo de circulação do capital. 9. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.

MORAES, Raimundo de. **A importância da ética na formação de recursos humanos**. Disponível em:

<http://www.google.com.br/url?sa=t&source=web&cd=4&ved=0CB8QFjAD&url=http%3A%2F%2Fanhanguera.edu.br%2Fhome%2Findex.php%3Foption%3Dcom_docman%26task%3Ddoc_download%26gid%3D46%26Itemid%3D239&ei=zLBTTKjcl4H68Aau0o2sAw&usg=AFQjCNE2oN13Y_zqhyiyxxEcj3P4cWvJiA>.
Acesso em: 31 jul. 2010.

RÁO, Eduardo Martins. **Tempo de trabalho na atualidade:** retrocesso da regulação social e a questão da redução da jornada de trabalho. Disponível em: <<http://www.abet-trabalho.org.br/main.asp?view=noticia&id=26>>. Acesso em: 9 jun. 2010.

SENNET, Richard. **A corrosão do caráter:** consequências pessoais do trabalho no novo capitalismo. 5. ed. Rio de Janeiro: Record, 2001. 212 p.

WEBER, Max. **A ética protestante e o espírito do capitalismo.** 2ª revista São Paulo: Pioneira Thonsom Learning, 2003. 87 p.
